

A Ética da Responsabilidade em Bonhoeffer: *O desafio de encarar as demandas éticas do mundo moderno.*

THE ETHICS OF RESPONSABILITY IN BONHOEFFER

UIPIRANGI FRANKLIN DA SILVA CÂMARA *

RESUMO

O presente artigo se propõe a evidenciar as idéias do teólogo alemão Dietrich Bonhoeffer a partir do enfoque da ética da responsabilidade. Mesmo tendo-se em conta o caráter inacabado de suas obras, existem princípios extremamente relevantes para o enfrentamento das demandas éticas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Bonhoeffer, Ética, Responsabilidade.

ABSTRACT

This article proposes to show the ideas of a German theologian called Dietrich Bonhoeffer from his ethics of responsibility. Even considering the fact that his work is unfinished, there are some principles which are extremely important to the challenge of the contemporary ethics.

Key-words: Bonhoeffer, Ethics, Responsibility.

* O autor é doutorando em Ciências da Religião pela UMESP e professor da Faculdade Teológica Batista do Paraná (Este artigo foi publicado originalmente na Revista Via Teológica ISSN 1676-0131).

INTRODUÇÃO

Em *A Política Como Vocação*, Max Weber sustenta a tese de que a Ética pode fundamentar-se na convicção ou na responsabilidade. Conceito esse não exclusivo, ou seja a opção por um não significa necessariamente a ausência do outro.

A Ética da Convicção fundamenta-se numa postura prática segundo aquilo que se considera ser o seu dever, o certo. Enquanto que na Ética da Responsabilidade a preocupação gira em torno das conseqüências dos atos, da prática, das ações. Para Weber, tanto o adepto da Ética da Convicção, quanto o da Ética da Responsabilidade, estão expostos aos seus efeitos. Dos bons fins exaltados pela Ética da Convicção podem resultar os piores resultados, assim como também isso pode acontecer dos meios defendidos pela Ética da Responsabilidade.¹

Este trabalho tem a pretensão de fundamentar-se, enquanto definição, com a apresentada por Weber. Será essencial percebermos que Bonhoeffer² parte do seu compromisso com Deus e com os valores de seu reino expressados e vividos plenamente na pessoa de Jesus, como referencial ético do qual não abre mão.³

As obras principais que servirão de base para identificarmos os princípios da *Ética da Responsabilidade* em Bonhoeffer serão *Ética e Resistência e Submissão*, embora seja importante frisar que elas não refletem tudo o que ele gostaria de escrever sobre o tema, sendo portanto obras inacabadas. A opção por *ambas* como referencial para o nosso desenvolvimento não excluirá a busca pelos mesmos princípios em outras obras suas ou escritas a partir de fragmentos de seus textos ou cartas pós-vida. Além disso, num plano secundário, lançaremos mão da perspectiva de outros autores sobre o tema.

Embora o objetivo deste trabalho não seja o de fixar uma biografia geral de Bonhoeffer é importante traçar um perfil de sua vida, ambiente e principais escritos. A segunda parte de nosso trabalho vai verificar a possível presença de conceitos sobre a Ética da Responsabilidade em seus escritos de uma maneira geral e, por último, fixar-se atentamente em *Ética*.

Os capítulos estão divididos sob os títulos: *Vida e Obra de Bonhoeffer: um esboço (1)*; *A Ética da Responsabilidade na vida e obra de Bonhoeffer: primeiras sementes (2)*; *Ética do Cristão Responsável: Princípios fundamentais (3)*; *A Responsabilidade Ética: Questões Decisivas (4)*; *A conclusão constata a afirmação inicial de que responsabilidade era antes de tudo uma ação presente na vida de Bonhoeffer e não apenas em suas obras.*

1. VIDA E OBRA DE BONHOEFFER: Um esboço.

Bonhoeffer nasceu em 4 de fevereiro de 1906, em Breslau na Alemanha, mesma cidade que Schleiermacher (1768). Filho de família burguesa, seu pai psiquiatra. Nasce na época do liberalismo e vive até o começo da grande secularização socialista. Começa sua trajetória surpreendendo os pais quando, aos 17 anos, decide estudar Teologia. Casou-se em 24 de Novembro de 1942 e foi preso em 5 de Abril de 1943 por resistência a Hitler e a todo

¹ É interessante ver um artigo publicado sobre estes conceitos in www.estadao-escola.com.br/escola/especial/weber-analise.htm. Acessado em 27 de março de 2002.

² Assumiremos o segundo nome *Bonhoeffer* como referência ao autor em todo o artigo.

³ Este conceito pode ser observado por exemplo em todas as suas obras.

movimento nazista. Foi aluno de Harnack e amigo de Barth e Niebuhr. Sua vida pode ser caracterizada pontuando os seguintes momentos:

- Estudou em Tübingen, Berlin e no Union Theological Seminary em Nova York;
- Em 1924-1927 escreveu sua dissertação (*Sanctorum Communio*) na Universidade de Berlin, recebendo doutorado com honra;
- Trabalhou também apoiando uma Igreja no Harlem em Nova York, por ocasião do seu doutorado, além de trabalhar em Cuba e México, época em que se envolveu com o movimento ecumênico.
- Em 1930 apresentou *Act and Being* como tese, para lecionar na Universidade de Berlin;
- 1931: Assume ainda jovem a secretaria da Aliança Mundial para Promoção Internacional de Cooperação entre as Igrejas;
- 1930-1931: fez seu pós-doutorado no Union Theological Seminary em Nova York;
- 1929-1930: Tomou conta de uma congregação em Barcelona, Espanha;
- 1931: É ordenado pastor para St Matthias Church em Berlin;
- 1931: Organiza a Liga de apoio (socorro) pastoral;
- 1931-1932: Publica *Creation and Fall*;
- 1933: após apresentar um Seminário sobre G.W.F. Hegel, publica *Christ the Center*;
- 1933: Assume o pastorado da Igreja Evangélica Alemã em Sydenham e da Igreja reformada de S. Paulo em Londres;
- Em maio de 1934 organiza a Igreja da Confissão em Barmen (Alemanha);
- 1934: É membro do Concílio Cristão Universal para a Vida e o Trabalho. Nesta época trabalha vigorosamente em prol de desafiar as Igrejas ao movimento Ecumênico e para uma responsabilidade pela Paz;
- 1935: Assume a liderança do Seminário da Igreja Confessional em Zingst (mar Báltico) e depois vai para uma escola em Finkenwalde (Pomerania). Nesta época publica *O Custo do Discipulado* e *Vida em Comunidade*, escritos que revelam seu cuidado e caráter pastoral;
- 1936: Entra na Universidade de Berlin como professor;
- Continuou na preparação de pastores para a Igreja da Confissão até 1939;
- Bonhoeffer liderou um movimento teológico em oposição ao Socialismo Nacional, juntamente com Martin Niemöller e Karl Barth na Igreja da Confissão. Assume a defesa da causa Judaica e organiza fuga de judeus para a Suíça;

- Em 1943 é preso por liderar a Igreja da Confissão na participação do movimento antinazista;
- Em 1945, por seu envolvimento no movimento protestante anti-nazista é morto. Sua execução dá-se em Flossenbug (9 de Abril de 1945);

É nítida a impressão de que Bonhoeffer intercala em seus escritos a sua própria vivência, como se fosse um constante diálogo. As obras de Bonhoeffer, incluindo as póstumas, estão assim distribuídas por ordem cronológica:

- 1927 - *Sanctorum Communio*;⁴
- 1931 - *Ato e Ser*;⁵
- 1934 - *Criação e Queda*;
- 1937 - *Discipulado*;
- 1938 - *Vida em Comum*;
- 1949 - *Ética (Póstuma)*;
- 1953 - *Tentação (Póstuma)*;
- 1958 – *Coletânea de Obras (Póstuma)*.

Eberhard Bethge, seu cunhado e aluno, publica postumamente seus escritos a partir de cartas, fragmentos de idéias nos mais diversos tamanhos e estilos de papéis. É a partir destes escritos e de sua inacabada *Ética* que tentaremos vislumbrar o tema da responsabilidade nos próximos capítulos.

2. A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE NA VIDA E OBRA DE BONHOEFFER: Primeiras Sementes.

Vi um louco conduzindo seu automóvel por uma rua cheia de gente e percebi que precisava impedi-lo de seguir em sua loucura. Não podia me contentar em apenas curar as vítimas; tinha que me colocar diante do carro para pará-lo.⁶

Em sua obra o *Discipulado*⁷, Bonhoeffer estabelece aquilo que para ele é definitivo como marco e orientação: a vontade de Jesus Cristo: *Em última análise, o que se reveste de importância para nós não é a vontade desta ou daquela figura dos meios eclesiásticos; o*

⁴ O subtítulo desta tese é *uma contribuição dogmática a sociologia da Igreja*.

⁵ Uma análise da Filosofia transcendental e ontologia na teologia Sistemática.

⁶ DUMAS, André. *Dietrich Bonhoeffer: Uma Igreja para los no religiosos in BOSCH, Jean. Teólogos protestantes contemporâneos*. Salamanca (ESP): Ediciones Sígueme, 1968. p.161

⁷ BONHOEFFER, Dietrich. *Se não morrer...fica só*. Sintra (Port):s/ed, 1963.

*que pretendemos saber é o que Jesus quer.*⁸ Há um desafio à responsabilidade, partindo, em primeiro lugar, do compromisso com Jesus e este compromisso gira em torno da busca por uma vida integral para todo ser humano: *o mandamento de Jesus jamais destruirá a vida, antes a manterá, fortalecerá e sarará.*⁹ Na verdade, o discípulo de Cristo, deve agir em prol da reunião entre a humanidade e Deus, com base no exemplo de seu mestre:

No entanto aos pés da cruz encontravam-se todos, inimigos e crentes, cépticos e cobardes, zombadores e convencidos, e todos, com os seus pecados, estavam compreendidos na oração de perdão erguida por Jesus naquela hora.¹⁰

Bonhoeffer também deixa implícita a questão da responsabilidade citando o exemplo de Lutero. A responsabilidade para com o mundo o levou a *abandonar o convento e regressar ao mundo, não porque este, em si, fosse bom e santo, mas sim porque o convento nada mais era senão o mundo.*¹¹ Cada vez fica mais claro no decorrer de seu pensamento que a marca um discípulo não é uma confissão oral em prol de Jesus e sim a obediência. Toda essa ênfase numa conformação à vontade de Jesus como pré-requisito indispensável a um discipulado responsável surge porque é justamente aí que, segundo Bonhoeffer, nasce o conflito ético. A única solução para esse conflito concentra-se justamente na obediência:

A única resposta à dificuldade do conflito ético é o mandamento do próprio Deus, e com, ele, o imperativo de pôr termo à discussão e de obedecer. Só o diabo é que oferece uma solução do conflito que é a seguinte: *se permanecerdes no campo da problemática, estás isento da obediência...*¹²

Portanto cada situação merece uma análise própria que se resume em agir e obedecer: *Literalmente, não sobra tempo para inquirir quanto à qualificação do meu semelhante. Tenho de agir e tenho de obedecer; tenho de ser o próximo para os outros.*¹³ Ter que tomar decisões implica em pagar o preço por ser solitário, assumindo assim a responsabilidade pela obediência: *quer queira quer não, tem de se decidir, tem de tomar uma decisão sozinho.*¹⁴

Em *Vida Comum*¹⁵, Bonhoeffer diz que a Igreja foi incumbida de tomar decisões comunitárias. Como comunidade ela deve ser responsável. Para ele todos os que fazem parte da Igreja são chamados de responsáveis. Na vida comunitária o relacionamento se torna responsável quando: *nenhum deve procurar os seus próprios direitos; se o forte cai, o fraco deve guardar o seu coração de sentir prazer maligno na sua queda; se o fraco cai, o forte deve bondosamente ajudá-lo a levantar-se.*¹⁶

⁸ *Se não morrer...fica só, introdução.*

⁹ Idem.

¹⁰ Idem.

¹¹ Op.Cit,p.30,31.

¹² Idem, p.66.

¹³ p.73.

¹⁴ p.97.

¹⁵ p.225.

¹⁶ Ibidem.

Resistência e Submissão¹⁷ é uma coleção de cartas escritas na prisão em Tegel (Berlim) e uma série de pensamentos e idéias colhidas através de fragmentos de papéis de embrulho, além de pequenos bilhetes. Esta obra na verdade é uma crítica à Igreja que colocava a sua segurança acima da responsabilidade.

A confusão dos conflitos éticos surge como uma estratégia maligna e incompreensível à sociedade humana. Só é compreensível ao cristão porque este conhece a Bíblia. Essa compreensão no entanto não o livra do conflito. Questões éticas não se decidem apenas com afirmação de princípios:

Evidente é o falar dos ‘sensatos’, que na melhor intenção e no ingênuo desconhecimento da realidade pensam poder endireitar o vigeno que cedeu com um pouco de juízo...Mais comovente ainda é o fracasso do fanatismo ético. O fanático pretende enfrentar o poderio do mal com a pureza de um princípio.¹⁸

As questões da vida não podem ser resolvidas a partir de um compromisso com o dever, aliás isso pode até trazer a ruína. A única maneira de vencer o mal é tendo uma ação responsável:

Na limitação do que é do nosso dever jamais chegamos ao risco da ação resultante da responsabilidade pessoal, a única que pode atingir o mal no centro e vencê-lo. O homem do dever, afinal de contas, terá de cumprir sua obrigação até com o diabo.¹⁹

Um exemplo que caracterizava essa compreensão poderia facilmente ser observado em relação ao nazismo. Aliás, ***Resistência e Submissão*** é também uma crítica política. O compromisso cego com o nazismo, sustentado com a tese do princípio do dever é uma ação irresponsável: *descobriu-se, então, que aos alemães faltava um decisivo reconhecimento de base: o da necessidade da ação livre e responsável, mesmo contra a profissão e contra a missão.*²⁰ Toda a tese da responsabilidade concentra-se numa chamada aos “responsáveis” a um desafio sério, sacrificial e custoso²¹:

Quem há de perseverar? Somente aquele para quem sua própria razão, seu princípio, sua consciência, sua liberdade, sua virtude não significam a medida última, estando ele pronto a sacrificar tudo isso, quando na fé, apenas preso a Deus, se sabe chamado para a ação obediente e responsável; o responsável, cuja vida nada mais significa do que a resposta à pergunta e ao chamado de Deus, onde estão os responsáveis?.

A responsabilidade se baseia portanto na entrega, independentemente de êxito ou fracasso, a: *um Deus que exige o livre risco da fé numa ação responsável e que, àquele que nisso se torna pecador, garante perdão e conforto.*²². Aliás, isso é importante porque

¹⁷ BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e submissão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

¹⁸ Idem, p. 17.

¹⁹ Ibidem.

²⁰ p. 19.

²¹ Alguns textos têm alguns anos desde que foram escritos, o que pode apresentar diferenças na grafia ou acentuação, em relação às regras atuais.

²² p. 20

suscita uma outra questão bem interessante, para Bonhoeffer, não existe uma neutralidade do êxito do ponto de vista ético:

Certamente não é verdade que o êxito justifica a ação má e os meios condenáveis, mas tampouco é possível considerarmos o êxito algo éticamente neutro... Enquanto o êxito coincidirá com o bem, podemos ter o luxo de considerar o êxito como éticamente irrelevante. No momento, entretanto, em que maus meios levarem ao êxito, surgirá o problema.²³

O tema da neutralidade do êxito serve de ponte para que Bonhoeffer discuta a co-responsabilidade do cristão na formação histórica. Essa consciência e visão vêm permitir uma opção não pela segurança apenas, mas, num confronto entre esta e a existência. Além de ter que responder quais as condições que serão propiciadas à geração vindoura em termos de sua própria existência. Nesta discussão está em jogo o futuro da humanidade:

Em poucas palavras, é muito mais fácil manter-se fiel a uma causa por princípio do que por responsabilidade correta. A geração jovem terá o mais seguro instinto para distinguir se a ação está obedecendo a um mero princípio ou a uma responsabilidade viva; pois nisso está em jogo seu próprio futuro.²⁴

O Cristão não pode tomar atitudes apenas quando sente a injustiça na própria carne, mas precisa sofrer e comparecer diante dos sofrimentos dos seus semelhantes. A Ação responsável propõe portanto um preço: *é muito mais fácil sofrer na obediência a alguma ordem humana do que sofrer na liberdade de uma ação responsável.*²⁵

Uma coleção de estudos bíblicos ministrados por Bonhoeffer como parte de uma devocional diária em Finkenwalde sobre a tentação, foi recuperada e então publicada postumamente numa obra conhecida como *Tentação*.²⁶ Nesta obra a indicação de uma postura responsável é claramente verificada na sua afirmação de que: *assim vive o cristão dos tempos de Deus e não da sua própria idéia acerca da vida.*²⁷

3. ÉTICA DO CRISTÃO RESPONSÁVEL: Princípios Fundamentais.

Mas, como é da essência do fanatismo perder de vista o todo do mal e arremeter, qual touro, contra o pano vermelho em vez de atacar o seu portador, com o tempo cansará e sucumbirá.²⁸

*Ética*²⁹ na verdade não é uma obra terminada por Bonhoeffer, ficou incompleta. É uma compilação de fragmentos preservados nas diversas etapas de sua vida e publicadas postumamente. Fica bem claro que Bonhoeffer sabia exatamente o que dizer da ação

²³ Ibidem.

²⁴ p.20

²⁵ p.28

²⁶ BONHOEFFER, Dietrich. *Tentação*. São Leopoldo (RS): Sinodal, 1995.

²⁷ p.30

²⁸ BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2001. p.42

²⁹ BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo (RS): Sinodal, 2001.

responsável como uma proposta ética. Isso é percebido, por exemplo, numa leitura da estrutura inicial de *Ética da Responsabilidade* que Bonhoeffer pretendia concluir sob o título “*Amor e Responsabilidade*”, onde foi encontrada em umas anotações na seguinte forma³⁰:

A Estrutura da vida Responsável:

- Liberdade, representação;
- Conformidade com a realidade;
- Assunção de culpa, imputar a si mesmo, ser indivíduo;
- Liberdade, risco, entrega da ação, a questão do sentido;
- O espaço da responsabilidade: Os mandamentos, os mandamentos divinos, a profissão concreta, a responsabilidade livre, espontânea e assumida (superação dos respectivos espaços em profundidade e extensão; sou responsável por quê?);
- Contradição e unidade na responsabilidade: amor e responsabilidade, política e o sermão do monte, Cristo, a lei vital da história;
- A forma universal do amor.

Para Bonhoeffer a primeira tarefa de uma *Ética Cristã* é mudar a orientação observada na ética, no sentido de ter como objetivo final a opção por refletir sobre a noção de bem e mal. Para ele um dos problemas que envolvem o discernimento ético, e, portanto, seu desenvolvimento, está no fato de que na desunião com Deus, o homem torna-se o centro do qual parte essa noção da escolha entre bem e mal. Toda decisão ética é uma situação de conflito. Citando como exemplo a figura neotestamentária do Fariseu como um tipo deste conflito vivido pela humanidade, diz ele: *cada momento da vida se torna uma situação de conflito em que deve escolher entre o bem e o mal.*³¹ Contrapondo-se a essa atitude, Bonhoeffer apresenta o exemplo de Jesus:

A liberdade de Jesus não é a escolha arbitrária de uma entre incontáveis possibilidades; antes consiste justamente na completa simplicidade de sua ação, para a qual nunca existem várias opções, conflitos alternativas, mas sempre uma coisa só.³²

Bonhoeffer reconhece que não é tão fácil tomar decisões responsáveis. E muito menos é fácil reconhecer a vontade de Deus diante dos conflitos éticos que se apresentam no cotidiano:

Não há garantia nenhuma de que a vontade de Deus se imponha ao coração humano com a evidência de sua exclusividade, que ela seja óbvia e se identifique com o que o coração acha. A vontade de Deus pode estar profundamente oculta sob muitas possibilidades que se oferecem.³³

³⁰ Ibid, p.145.

³¹ Idem, p.21.

³² p.22

³³ p.26

Em sua caminhada ética, o cristão precisa levar em conta pelo menos duas questões éticas importantes. Ele precisa abrir mão de todo o seu direito próprio e de toda autojustificação, além de ter que abrir mão de ser o juiz do outro. É necessário portanto, que ele confie plenamente em Jesus com uma obediência responsável e num caminho de co-responsabilidade com os outros homens: *Jesus se importa com aquele que sofre por uma causa justa, mesmo que não seja exatamente a confissão de seu nome; integra-os em sua proteção, em sua responsabilidade e em sua reivindicação.*³⁴

Tratando de Ética como formação, Bonhoeffer faz uma distinção entre o teórico da Ética e a própria realidade. Para ele o desinteresse por este assunto não está na escassez ou esvaziamento do tema, mas seu enrijecimento e teorização diante de uma grande quantidade de questões éticas existentes. Os tempos atuais não comportam, como no passado, a ética como uma questão teórica. A realidade é completamente diferente:

Pior do que a má ação é ser mau. Um mentiroso dizer a verdade é pior do que um amante da verdade mentir. Um misantropo praticar o amor fraterno é pior do que um filantropo sucumbir uma vez ao ódio. A mentira ainda é melhor do que a verdade na boca do mentiroso, e o ódio é melhor do que a ação do amor fraterno do misantropo(...). Que o mal aparece sob a máscara da luz, da caridade, da fidelidade, da renovação, do historicamente necessário, do socialmente justo, é prova cabal de sua mais profunda maldade para quem percebe as coisas com singeleza.³⁵

Esse tipo de quadro, segundo Bonhoeffer, cega o teórico da ética. Conceitos pré-concebidos não são óculos adequados para a leitura da realidade. De uma maneira bem peculiar ele traça um perfil dos teóricos da ética, e um quadro geral da ética como teoria:

- Razoáveis: aqueles que bem intencionados acham poder solucionar os conflitos éticos com um pouco de razão;
- Fanáticos: Aqueles que acreditam poder enfrentar o mal com a pureza de vontade e de princípios. O fanático erra o alvo;
- Conscientes: Confiantes apenas na consciência como fonte e suporte de toda decisão ética. No final contentam-se em ter uma consciência salva em lugar de uma consciência limpa;
- Cumpridores do dever: A ordem a cumprir é a coisa mais certa. A responsabilidade pela ordem é de quem a deu, não de quem a executa;
- Dono da liberdade³⁶: Aquele que tem como alvo a ação correta, independentemente do que possa acontecer. Esse pode sofrer o prejuízo por não saber discernir mais qual a ação correta;

³⁴ p.38

³⁵ p.42

³⁶ A expressão usada por Bonhoeffer é *ser homem em liberdade própria*, p.42.

- Virtuoso: O que pratica o bem dentro de suas forças. Aquele que preserva sua irrepreensibilidade particular da maculação por ação responsável no mundo às custas de auto-ilusão.

Diante disso, qual a postura ética que Bonhoeffer propõe? Conjugação simplicidade e inteligência é sua resposta. Para ele, algumas características são necessárias dentro dessa visão: Não ter o coração indeciso; Não estar amarrado por princípios, mas comprometido pelo amor a Deus. Aquele que vê a realidade como ela é e por fim, aquele que olha todas as coisas com profundidade: *percepção da realidade não é a mesma coisa que conhecemos dos processos exteriores, mas o vislumbrar da essência das coisas.*³⁷ É preciso também obter as melhores informações dos acontecimentos, sem contudo se tornar dependentes delas. E finalmente aquele que tem a consciência de que não se pode *acudir a realidade com os mais puros princípios e nem com a melhor das vontades.*³⁸

Segundo Bonhoeffer, tomar decisões éticas implica em conhecer alguns valores do mundo. Entre esses, como exemplo, o sucesso como parâmetro e justificação de todas as coisas. Desta perspectiva os atos decidem e não as idéias ou opiniões:

Onde a figura de alguém bem-sucedido se evidencia de forma particularmente marcante, a maioria sucumbe à idolatria do sucesso. Ela se torna cega para a justiça e injustiça, verdade e mentira, decência e canalhice. Só enxerga a ação, o sucesso. A capacidade de discernimento ético e intelectual se embota diante da glória do bem-sucedido e da vontade de abocanhar alguma parte desse sucesso.³⁹

Ter Cristo como ponto de referência para uma Ética responsável, dá-se principalmente pelo fato de que Ele é o ser humano real e a vontade de Deus é que a ação ajude o próximo a ser um ser humano diante de Deus. Esse tipo de visão muda o foco de uma ética abstrata e remete para uma ética concreta. A decisão se forma para cada realidade, onde o conceito de decisões universais, ou parâmetros universais, aplicáveis sempre e para todas as circunstâncias já não subsistem: *a ética cristã está além do formalismo e da casuística.*⁴⁰ Decisão e ação não podem ser remetidas à decisão pessoal do indivíduo. Existem mandamentos e instruções concretas para as quais se exige obediência.

Ainda é necessário o reconhecimento individual da parcela de responsabilidade para com as questões reais, inclusive o pecado. Isso envolve o reconhecimento da própria responsabilidade para com a realidade:

Não posso tranquilizar-me, alegando que minha parcela seja ínfima; aqui não se fazem contas; ao contrário, devo reconhecer que exatamente o meu pecado é causa de tudo. Sou o culpado de desejos desordenados, sou culpado do covarde silêncio onde deveria ter falado, sou culpado de hipocrisia e de falta de veracidade diante da violência...⁴¹

³⁷ p.43.

³⁸ Ibidem.

³⁹ p.47

⁴⁰ p.53

⁴¹ p.66

O reconhecimento individual desta culpa projeta para a Igreja, por ser esta a reunião destes indivíduos, a responsabilidade de assumir a sua própria parcela de culpa.

As inúmeras questões éticas impõem uma necessidade de analisar isoladamente cada argumento, sem pretender jamais compensar a fragilidade de um argumento através de outro. Tomemos como exemplo⁴² a utilidade social da vida:

A idéia de eliminar uma vida que perdeu sua utilidade social nasce da fraqueza, não do vigor. Sobretudo, porém, esta idéia parte da premissa errada de que a vida consiste tão só de sua utilidade social...O direito à vida está na existência, não em quaisquer valores.⁴³

Na reflexão Ética de Bonhoeffer o tema da realidade é fundamental e está bem presente. O que essa realidade significa e qual o seu peso pode ser entendido pela postura de abrir mão de argumentos que me fixem no dilema de procurar uma resposta para a base que impele a praticar o bem ou mal. A reflexão ética perde o sentido, se tiver como alvo fazer o indivíduo bom e que através de sua ação o mundo também venha a ser bom. O alvo correto é tentar entender qual a vontade de Deus e a partir daí lutar para que a realidade de Deus se manifeste em toda a parte como a realidade última: *A origem da ética cristã não é a realidade do próprio eu, nem a realidade do mundo, tampouco a realidade das normas e valores, mas a realidade de Deus na sua revelação em Jesus Cristo.*⁴⁴

O problema da Ética Cristã passa a ser então a concretização da realidade reveladora de Deus em Cristo entre suas criaturas. Em sua concepção Ética de Cristo como a realidade final, Bonhoeffer se aproxima bastante do conceito de uma unidade em dimensões, no lugar de uma dualidade. Conceito bem próximo de Tillich em sua *Sistemática*. Esse pensamento em esferas (sagrado/profano) torna-se um raciocínio legalista, formulando uma lei cristã que condena o mundo. Como todo legalismo, conclui Bonhoeffer, acaba em ilegalidade: *um mundo que subsiste por si, subtraído à lei de Cristo, torna-se vítima da falta de compromisso e da arbitrariedade.*⁴⁵

4. A RESPONSABILIDADE ÉTICA: Questões Decisivas.

Responsabilidade acontece diante de Deus e por Deus, diante dos seres humanos e pelos seres humanos, sempre é responsabilidade pela causa de Cristo e só assim responsabilidade pela própria vida.⁴⁶

A estrutura da vida responsável é determinada pela vinculação da vida ao semelhante e a Deus e à liberdade da própria vida. O tema da responsabilidade fundamenta-se no fato de que o indivíduo não é um ser isolado, mas representativo sempre de uma

⁴² É interessante ver uma incursão de Bonhoeffer sobre outros argumentos éticos, como por exemplo suas opiniões sobre a definição da realidade a partir da perspectiva empírico-positivista, p.109,110.

⁴³ p.93

⁴⁴ p.107

⁴⁵ p.115.

⁴⁶ p.125

determinada comunidade, ou assumindo um determinado papel (família, profissão, escola). O indivíduo isolado não é o sujeito de todo o comportamento ético, isso é uma ficção. Todo ser humano não pode portanto escapar da responsabilidade: *não é a utilidade de uma coisa para o ser humano e, com isso, o desvirtuamento da sua natureza, e sim o seu essencial direcionamento para o ser humano que devemos entender por responsabilidade por uma causa.*⁴⁷ Aderir à responsabilidade é também aderir a algumas posturas importantes⁴⁸:

- Seu comportamento não é definido a priori e de uma vez por todas;
- Não dispõe de um princípio de validade absoluta;
- Propõe uma ação pela conformidade com a realidade. Ou seja, passa a agir de forma condizente com a realidade. Um agir responsável historicamente;
- Não perde sua condição de criatura. Ele não cria suas próprias condições de ação, pois já se fundamenta nelas;
- A responsabilidade não é infinita, mas limitada. No entanto, mesmo diante dos limites, abrange a realidade global;
- Como não parte de um princípio ilimitado, é forçado a observar, ponderar, avaliar e decidir na situação concreta e dentro dos limites do conhecimento humano;
- Reconhecimento de que nem sempre é possível dar o último passo de imediato, sendo preciso sempre perguntar o que é possível fazer. A ação responsável não pode agir cegamente;
- A pessoa responsável coloca sua ação nas mãos de Deus e vive de sua graça e bondade e não como quem age com base numa ideologia, pois este vê sua justificação na idéia que defende;
- Reconhece no semelhante um responsável e o torna consciente de sua responsabilidade;
- A ação responsável condizente com a realidade precisa descobrir e observar as leis básicas contidas na realidade;
- É impossível decidir se no agir histórico o valor supremo é a lei eterna ou a livre-responsabilidade contra a lei. Só é possível tal decisão diante de Deus;
- Não há lugar na ação responsável por eximir-se de culpa. Não se pode colocar a inocência pessoal acima da responsabilidade pelo outro;
- Não é recomendável agir contra a própria consciência, mas esta deve ter sua autonomia fundada na comunhão com Cristo. Consciência liberta em Cristo é o chamado para a unidade comigo mesmo;
- Responsabilidade é a liberdade humana dada exclusivamente no compromisso com Deus e com o próximo.

⁴⁷ p.127

⁴⁸ É interessante ver a argumentação de Bonhoeffer sobre estes pontos, p.130.

Por fim Bonhoeffer conclui, dizendo o que uma ética responsável não pode ser: *Uma ética não pode ser um livro em que esteja escrito como é que tudo deveria ser no mundo...nem pode o estudioso da ética ser um ser humano que sempre saiba melhor que os outros...não pode ser uma obra de consulta para uma conduta moral garantida e irrepreensível, nem pode o estudioso da ética ser o competente avaliador e juiz de toda ação humana.*⁴⁹ Não se pode falar em Ética da Responsabilidade sem a responsabilidade diária pelo real no cotidiano.

CONCLUSÃO

Sabemos que embora fosse do interesse de Bonhoeffer desenvolver com mais tempo e de forma mais profunda o tema da Ética, não podemos fugir ao fato de que suas idéias são realmente esclarecedoras, instrutivas e desafiantes. Não há, pelo menos aparentemente, discordâncias entre os principais estudiosos sobre sua ética e obra quanto ao básico. Mesmo que sob enfoques diferentes.

Rosino Gibelini, em sua obra sobre as teologias do século 20, não tem dificuldades em afirmar que a preocupação última da ética em Bonhoeffer é a reunião de todas as coisas com Deus. A vontade de Deus remete portanto a uma ação concreta:

Para Bonhoeffer, a ética não pode ser uma ética dos princípios ou das normas, que é preciso primeiro formular e fixar para depois aplicar e estender a realidade. O objetivo da ética não é o conhecimento do bem e do mal, baseado em princípios e normas, e sim o discernimento da vontade de Deus em vista da ação concreta.⁵⁰

Quando Bonhoeffer desenvolve princípios ou fala da Ética, descreve sua própria experiência frente aos conflitos éticos de sua própria realidade. Não aponta apenas uma Ética do discurso inócuo, mas toma uma atitude responsável, começando inclusive com a comunidade em que está inserido e na qual está engajado. Quando os judeus começaram a ser perseguidos durante a implantação do regime nazista, falando à Igreja imediatamente, ele lança três desafios, tendo Lutero como pano de fundo:

A Igreja pode perguntar ao Estado se sua ação é justa e, desta maneira, devolver ao Estado a responsabilidade de examinar suas ações à luz desta reprovação. A igreja pode ajudar as vítimas de uma ação injusta do Estado e, desta maneira, aliviar as conseqüências piores que podem advir de uma lei injusta. A Igreja também pode ter uma ação política direta se tem plena certeza de que o Estado está faltando em seu dever de manter a lei e a ordem.⁵¹

Segundo Robertson, quando Bonhoeffer falava em agir responsabilmente do ponto de vista ético, pressupunha abrir mão de todos os esforços por estabelecer normas quanto

⁴⁹ p.149

⁵⁰ GIBELLINI, Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Ed. Loyola, 1998, p.111.

⁵¹ ROBERTSON, E.H. *Dietrich Bonhoeffer _introduccion a su pensamiento teologico*. Barcelona(ESP): Editorial Mundo Hispánico, 1975, p.51.

aos desafios que se apresentam na realidade. Tentar estabelecer qualquer princípio de validade universal e considerá-lo apto para ser aplicado em todas as questões éticas era como tentar afugentar um pássaro em seu vôo. Mal e bem só existem em relação a ações realizadas. Qualquer esforço que o homem faça em viver sua vida como se estivesse só, já dizia Bonhoeffer, é uma negação de sua responsabilidade.⁵²

Clifford Green⁵³, em sua análise sobre pensamento de Bonhoeffer, opta pela expressão: Ética da Resistência. A ação responsável é também chamada de liberdade responsável. O ser humano responsável oferece sua vida como resposta à questão e chamada de Deus.

O tema da vontade de Deus e da reconciliação (reunião) de todas as coisas com Deus, são também, na perspectiva de Godsey⁵⁴, pré-requisitos indispensáveis para o agir responsável na ética de Bonhoeffer. A Igreja precisa assumir sua ação responsável frente aos conflitos éticos presentes, como por exemplo tomar a causa dos judeus em suas mãos, conclui Godsey.⁵⁵

Bonhoeffer não via somente a necessidade de chamar a Igreja a uma ação responsável apenas enquanto representante eclesial, ele próprio se envolvia, através dos movimentos ecumênicos, em articular a participação desta igreja nas ações e compromisso frente aos conflitos éticos de seu tempo. Beatriz Melano⁵⁶ observou isso muito bem, quando de início Bonhoeffer começa a perceber aonde vai levar o regime nazista que está se implantando em relação a posições raciais:

Temos irmãos e irmãs em nosso povo e em todos os povos. Não esqueçais. Aconteça o que acontecer, nunca esqueçamos, que o povo de Deus é um povo cristão e que, se estamos unidos, não pode prosperar nem o nacionalismo, nem o ódio de raças ou classes sociais.⁵⁷

Bonhoeffer tem na resistência ao nazismo o exemplo mais claro de uma ética que deixa de ser um enunciado puramente teórico ao assumir uma ação responsável e de responsabilidade, colocando em risco a sua própria segurança. Para ele sem responsabilidade não havia mais vida pela qual lutar.

Sua postura responsável é um chamamento também à Igreja atual para assumir uma postura diferente da que, na literatura, assumira Don Quixote, de uma luta a partir de referenciais da fantasia para a dura realidade da vida.

A chamada à Igreja é portanto uma chamada aos indivíduos que a compõem, cuja lealdade maior não está circunscrita e nem confinada à realidade local e nem subserviente a qualquer obediência irresponsável e cega, mas a Deus e sua causa: o ser humano glorificando-o.

As idéias de Bonhoeffer são válidas como testemunho. Na verdade podemos percebê-las como uma crítica ao legalismo, ao casuísmo. Poderíamos definir a Ética de

⁵² Ibidem, p.76.

⁵³ GREEN, Clifford J. *Bonhoeffer_A theology of Sociality*. Grand Rapids, Michigan(USA): Eerdmans, 1999, p.307.

⁵⁴ GODSEY, D. John. *The theology of Dietrich Bonhoeffer*. Londres: SCM Press, 1960, p.210.

⁵⁵ Ibidem.

⁵⁶ MELANO, Beatriz et alli. *La presencia de Bonhoeffer em América Latina* in: *Dietrich Bonhoeffer_ Cátedras Carnahan 1995- a 50 años de su ejecución por el tercer reich*. Buenos Aires: Isedeteducab, 1995.

⁵⁷ Ibidem, p.9

Bonhoeffer como uma ética religiosa, mística, Cristocêntrica. Sua Ética também poderia ser definida como uma ética para o tempo de crise, de incertezas. Sob a perspectiva teórica, quando saímos do tempo de crise, encontramos uma série de problemas justamente pela falta de uma elaboração teórica e até de elementos que nos ajudem a tomar uma decisão.

É possível também partindo das idéias de Bonhoeffer, tomar decisões precipitadas ou puramente emocionais. É claro que essa possibilidade esteja em aberto para um leitor mais crítico, devido ao caráter inacabado da Obra de Bonhoeffer.

Mesmo considerando todos esses limites, não podemos deixar de valorizar a proposta ética de Bonhoeffer como uma tentativa de equilibrar discurso e prática, decisão e responsabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. São Leopoldo (RS):Sinodal,2001.

_____. *O Custo do discipulado* in: *Se não morrer...fica só*. Sintra (Port):s/ed,1963.

_____. *Resistência e submissão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1968.

_____. *Se não morrer...fica só*. Sintra (Port):s/ed,1963.

_____. *Tentação*. São Leopoldo (RS): Sinodal, 1995.

_____. *Vida Comum* in: *Se não morrer.. fica só*. Sintra (Port):s/ed,1963

DUMAS, André.Dietrich Bonhoeffer: Uma Igreja para los no religiosos in BOSCH, Jean.*Teólogos protestantes contemporâneos*.Salamanca (ESP): Ediciones Sigue-me,1968.

GIBELLINI,Rosino. *A teologia do século XX*. São Paulo: Ed. Loyola,1998.

GODSEY, D. John.*The theology of Dietrich Bonhoeffer*. Londres:SCM Press,1960.

GREEN, Clifford J. *Bonhoeffer_A theology of Sociality*. Grand Rapids,Michigan(USA): Eerdmans,1999.

ROBERTSON,E.H.*Dietrich Bonhoeffer_introuccion a su pensamiento teologico*. Barcelona(ESP): Editorial Mundo Hispânico,1975.